



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025
DOI: <http://doi.org/10.20873/INTEGRAMED>

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE: FORTALECENDO A FORMAÇÃO MÉDICA

INTEGRATION, TEACHING, SERVICE AND COMMUNITY: STRENGTHENING MEDICAL TRAINING

INTEGRACIÓN, ENSEÑANZA, SERVICIO Y COMUNIDAD: FORTALECIMIENTO DE LA FORMACIÓN MÉDICA

Heloí Bruna Ribeiro de Melo¹
Kelly Cristina Gomes Alves²
Maria Sortênia Alves Guimarães³

Recebido 14/10/2025	Aprovado 15/10/2025	Publicado 24/10/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: A Universidade Federal do Tocantins integra ensino, serviço e comunidade, formando médicos com sólida base teórica e compromisso social. **OBJETIVOS:** Apresentar as experiências dos acadêmicos na Atenção Básica e a relevância dessa integração para a formação médica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma narrativa sobre a vivência prática em duas unidades da Atenção Básica em Palmas-TO, com a participação de professores e profissionais de saúde. **RESULTADOS:** Essas experiências possibilitaram uma observação prática da realidade do atendimento e a reflexão sobre necessidades do SUS. **CONCLUSÕES:** As vivências enriquecem a prática clínica dos alunos, preparando-os para atender às demandas de saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Estudos Interdisciplinares. Faculdades de Medicina.

¹Discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Palmas. ORCID-ID: <https://orcid.org/0009-0000-0152-9799>

²Doutora, Docente do curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Palmas. ORCID-ID: <https://orcid.org/0000-0002-6613-8147>

³Doutora, Docente do curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Palmas. ORCID-ID: <https://orcid.org/0000-0001-6648-2530>



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

ABSTRACT: The Federal University of Tocantins integrates teaching, service and the community, training doctors with a solid theoretical basis and social commitment. **OBJECTIVES:** To present the experiences of students in Primary Care and the relevance of this integration for medical training. **METHODOLOGY:** This is a narrative about practical experience in two Primary Care units in Palmas-TO, with the participation of teachers and health professionals. **RESULTS:** These experiences enabled practical observation of the reality of care and reflection on the needs of the SUS. **CONCLUSIONS:** The experiences enriched the students' clinical practice, preparing them to meet the health demands of the population.

KEYWORDS: Primary Health Care; Interdisciplinary Studies; Schools, Medical.

RESUMEN: La Universidad Federal de Tocantins integra la enseñanza, el servicio y la comunidad, formando médicos con una sólida base teórica y compromiso social. **OBJETIVOS:** Presentar las experiencias de los académicos en la atención primaria y la relevancia de esta integración para la formación médica. **METODOLOGÍA:** Se trata de una narrativa sobre experiencias prácticas en dos unidades de atención primaria en Palmas-TO, con la participación de docentes y profesionales de la salud. **RESULTADOS:** Estas experiencias permitieron la observación práctica de la realidad asistencial y la reflexión sobre las necesidades del SUS. **CONCLUSIONES:** Las experiencias enriquecieron la práctica clínica de los estudiantes, preparándolos para atender a las demandas de salud de la población.

PALABRAS CLAVE: Atención Primaria de Salud; Estudios Interdisciplinarios; Facultades de Medicina.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) tem papel essencial no desenvolvimento da Região Norte, especialmente pela formação de profissionais de saúde. Segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM, 2020), essa região apresenta a menor concentração de médicos por habitante no país. Criado em 2009, o curso de Medicina da UFT busca formar profissionais com sólida base teórica e compromisso social.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

A inserção precoce dos acadêmicos nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) promove a comunicação entre médico e paciente em contextos socioculturais diversos, abrangendo distintas faixas etárias, gêneros e realidades econômicas (Silva et al., 2021). A formação médica, portanto, deve capacitar o profissional para compreender a integralidade do cuidado, valorizando o contexto sociocultural e os recursos locais (Moura et al., 2020). Nesse processo, os estudantes são estimulados a desenvolver habilidades que lhes permitam identificar e solucionar problemas de saúde em conjunto com equipes da Atenção Primária à Saúde (APS).

Desde sua criação em 1990, o SUS vem passando por atualizações que impõem desafios às Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente quanto à reformulação de processos pedagógicos e à formação de profissionais comprometidos com os princípios de universalidade, equidade, integralidade, participação popular, controle social e descentralização (Lemos et al., 2021).

A reorientação da formação em saúde foi reforçada por marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001, a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES, 2003) e o Programa Mais Médicos (2013). A revisão das DCN em 2014, reforçada pela LDB de 2025, enfatizou a formação médica voltada à APS e à relação ensino-serviço-comunidade, reforçando o compromisso das IES com o SUS (Brasil, 2014; Conselho Nacional de Educação, 2025; Sordi et al., 2020).

Nesse contexto, a Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) constitui um eixo essencial para a formação de profissionais reflexivos,



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

promovendo espaços de diálogo e aprendizado nos serviços de saúde (Negrine; Rossit, 2024). O curso de Medicina da UFT, alinhado a essa proposta, proporciona vivências práticas nas unidades do SUS desde os primeiros períodos, por meio das disciplinas Práticas de Saúde e Saúde da Família e Vivência em Atenção Básica I. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento de competências técnicas, humanísticas e sociais, estimulando a visão crítica e o trabalho em equipe interdisciplinar.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar experiências de integração ensino-serviço-comunidade como parte da formação médica no curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma narrativa descritiva das experiências vivenciadas em duas Unidades de Saúde da Família (USF) de Palmas–TO, vinculadas às disciplinas Práticas de Saúde (1º período) e Saúde da Família – Vivência em Atenção Básica I (3º período). As atividades foram estruturadas em momentos teóricos e práticos, permitindo aos estudantes conhecer o funcionamento do SUS, interagir com a comunidade e integrar-se às equipes multiprofissionais da APS.

Cenário do estudo

O estudo foi realizado em Palmas, capital do Tocantins, cidade com 323.625 habitantes em 2024 (IBGE, 2024). A assistência à saúde está organizada em oito territórios — Kanela, Apinajé, Xambioá, Krahô, Karajá, Javaé, Xerente e Pankaru —, distribuindo 34 USFs que atendem áreas com diferentes características socioeconômicas (Palmas, 2021).



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

Desde a implantação da Estratégia Saúde da Família (ESF), a APS de Palmas consolidou-se como eixo central da rede municipal. A descentralização da gestão ampliou a cobertura para 100% da população em 2016, embora persistam desafios como a distribuição desigual de profissionais e a necessidade de articulação entre níveis de atenção (Barros, 2021). As USFs participantes foram uma unidade no território do Setor Sul com área de 11.951 habitantes E uma unidade no território do Setor Norte com área de 7.109 habitantes.

A integração ensino-serviço-comunidade desenvolveu-se por meio de vivências práticas que abordaram diagnóstico comunitário, participação social, ações educativas e planejamento de intervenções de saúde, com foco na prevenção e promoção da saúde, conforme os princípios da APS.

Período e atividades

As vivências ocorreram entre novembro de 2021 e outubro de 2022, em parceria entre a UFT e a Secretaria Municipal de Saúde. As atividades incluíram: Territorialização e diagnóstico situacional; Participação em ações programadas pela ESF (visitas domiciliares, acolhimento e observação de consultas); Educação em saúde; Discussões e seminários de socialização das experiências.

Em 2021, foram realizadas visitas domiciliares, observação dos serviços e atividades educativas em escolas, alcançando cerca de 100 crianças de 2 a 6 anos em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). Em 2022, as vivências priorizaram a organização dos serviços e o trabalho interprofissional, culminando em ações educativas sobre saúde do homem no Novembro Azul, com palestras e testes rápidos para ISTs.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

Participantes

Participaram 62 acadêmicos de Medicina da UFT – Campus Palmas, sendo 32 do primeiro período e 30 do terceiro período. Todos estavam regularmente matriculados e participaram das atividades práticas nas USFs.

Aspectos éticos

O estudo segue a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), que dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, por tratar-se de relato de atividades com finalidade educativa e não de pesquisa científica.

VIVÊNCIAS E INTERVENÇÕES

Nas USFs participantes, os estudantes observaram a estrutura, o funcionamento da APS e o perfil epidemiológico da população. A territorialização é utilizada para conhecer o ambiente e as condições de vida da comunidade, fortalecendo o vínculo entre profissionais e usuários (Calistro et al., 2021; Lopes et al., 2023).

Em uma das ações na USF do Setor Sul, voltada à prevenção da COVID-19, os acadêmicos e a equipe da ESF realizaram atividades educativas em uma escola infantil, adaptando a linguagem às crianças. Essa ação evidenciou a importância da articulação intersetorial na promoção da saúde. Segundo Starfield (2002), quanto maior o suporte social disponível, melhores são os resultados em saúde.

Na USF do Setor Norte, observou-se a atuação integrada da equipe multiprofissional no acolhimento, nas consultas e no plano terapêutico, reforçando a importância do trabalho conjunto na oferta de atenção integral. A



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

intervenção do Novembro Azul destacou-se por envolver usuários em palestras e ações de prevenção do câncer de próstata, além da oferta de testes rápidos para ISTs.

Essas experiências proporcionaram contato direto com a realidade da APS e permitiram aos estudantes compreender de forma prática os conteúdos abordados em sala de aula, fortalecendo a formação crítica e humanizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência no SUS revelou-se uma ferramenta pedagógica eficaz, pois estimula a participação ativa de alunos, docentes e profissionais na construção do conhecimento (Brandão et al., 2013). Nessa perspectiva, o professor atua como facilitador, e o aluno é desafiado a resolver situações reais com base em evidências científicas (Silva; Lima; Pontes 2023). Esse modelo favorece a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente responsáveis (Lavres et al., 2024).

As atividades nas USFs possibilitaram aos estudantes compreender o processo de trabalho da APS, o acolhimento dos usuários, a dinâmica territorial e a importância da educação em saúde (Queiroz et al., 2021). A territorialização, em especial, mostrou-se uma estratégia essencial para o diagnóstico epidemiológico e o planejamento de ações conforme as necessidades locais (Aquino, 2001; Arantes; Simizu; Merchán-Hermann 2016; Sona; Ide; Ebling, 2021).

Essas experiências reforçam que conhecer o território é fundamental para a elaboração de políticas e intervenções eficazes, além de consolidar a integração ensino-serviço-comunidade como eixo estruturante da formação



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

médica. A vivência prática permite aos alunos refletir sobre as desigualdades sociais, o papel da APS e a importância do trabalho em equipe na resolutividade das ações de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração ensino-serviço-comunidade é indispensável para a formação médica. As experiências desenvolvidas nas USFs de Palmas permitiram aos estudantes vivenciar as necessidades reais dos territórios e compreender a complexidade da APS. O envolvimento conjunto de alunos, docentes e equipes de saúde estimulou reflexões críticas e fortaleceu o compromisso social com o SUS.

Inserir os acadêmicos nos cenários de prática desde os primeiros períodos amplia a percepção sobre a comunidade, aprimora habilidades técnicas e humanísticas e favorece a formação de profissionais aptos a atuar de forma integral e ética. Assim, consolidar a articulação entre universidade, serviço e comunidade é essencial para formar médicos comprometidos com as necessidades do sistema público de saúde e o bem-estar coletivo.

AGRADECIMENTOS

À equipe das Unidades de Saúde, aos professores orientadores das disciplinas e à Secretaria Municipal de Saúde de Palmas pela parceria e acolhimento durante as vivências.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

REFERÊNCIAS

- AQUINO, R. **Conhecendo o território. Manual para treinamento introdutório das equipes de saúde da família, Bahia.** Polo de Capacitação, Formação e Educação Permanente de Pessoal para a Saúde da Família. 2001 p. 183, 2001. Série Cadernos Técnicos, 02. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4608315/mod_resource/content/1/Conhecendo%20o%20Territ%C3%B3rio.pdf Acesso: 24/08/2023.
- ARANTES, L.J; SHIMITZU, H.E; MERCHAM-HAMANN, E. **Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária a Saúde no Brasil: Revisão de Literatura.** Revista Ciências e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/n4YY5zdQm83CjXCS8NfCZ3c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 5 fev. 2023.
- BARROS, Fabiane Santos. **A Atenção Básica de Saúde em Palmas-TO no Contexto Histórico Normativo do Sistema Único de Saúde.** 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/2484> . Acesso em: 17 fev. 2025.
- BRANDÃO, Emerson Roque Malheiros. et al. **Práticas de integração ensino-serviço-comunidade: Reorientando a formação médica.** Revista brasileira de educação médica. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/sgBkj7DrrBMC6MnsDBxj4KS/?lang=pt> . Acesso em: 10 mar. 2023
- BRASIL. **Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO N° 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em: 15 jan. 2025
- BRASIL. **Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação.**



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

Câmara de Educação Superior. Resolução CES/CNE nº 3, de 20 de Junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação; 2014. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf Acesso em: 04 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES n. 3, de 30 de setembro de 2025. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, 30 set. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/outubro-2025/rces003_25.pdf. Acesso em 10 out. 2025.

CALISTRO, M.O, et al. Territorialização com uso de georreferenciamento e estratificação de vulnerabilidade social familiar na Atenção Básica. Revista Ciência e Saúde Coletiva, 26(6):2141-2148, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2021.v26n6/2141-2148>. Acesso em 20 jan. 2025.

CFM. Conselho Federal de Medicina – Demografia médica no Brasil. Brasília, 2020. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/stories/pdf/estudo_demografia_junho.pdf. Acesso em 12 mar. 2023.

IBGE. Panorama das cidades – CENSO 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/palmas/panorama>> Acesso em 29 fev. 2024

IBGE. Estimativa da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2024. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2024/POP2024_20241230.pdf>. Acesso em 18 fev. 2025.

LEMOS, M; et al. A extensão no curso de medicina como estratégia de



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

formação para o Sistema Único de Saúde (SUS). Revista Baiana de Saúde Pública. V.45, N. 1, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.22278/2318-2660.2021.v45.n1.a3324> . Acesso em: 15 jan. 2025.

LOPES, M.O, et al. **O papel da territorialização na organização dos serviços de saúde e sua relação com saúde e bem-estar: uma revisão bibliográfica.** Revista RedeTer, ANO.3: V.1, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/TER/article/view/4714/3932> . Acesso em: 20 jan. 2025.

LAVRES, H.A.R, et al. **Aprendizagem baseada em problema na educação em saúde com enfoque no Sistema Único de Saúde.** Revista Abeno, 24(1), 2202, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v24i1.2202>. Acesso em 19 jan. 2025.

MOURA, A.C.A; et al. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Formação Humanista, Crítica, Reflexiva e Ética na Graduação Médica: Revisão Sistemática.** Revista Brasileira de Educação Médica, 44 (3): e076; 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/rFwC8ScKrLvKzZQLfs7gznF/?lang=pt>. Acesso em 19 jan. 2025.

NEGRINE, L.D.O; ROSSIT, R.A.S L. **Integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas do Comitê Gestor Local do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde.** Revista Interface, v. 28, 1 jan. 2024. Disponível em:
<https://www.scielosp.org/article/icse/2024.v28/e230084/pt/> Acesso em 15 jan.2025.

QUEIROZ, Ana Caroline Rodrigues. et al. **Integração Ensino – Serviço no âmbito do sistema de saúde: perspectivas de acadêmicos de enfermagem.** Rev. Bras. de Med. de Fam. e Comunidade. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2512/1627%20/> . Acesso em 14 mar. 2023.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

PALMAS-TO. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – PALMAS-TO. Cenário das violências em Palmas-TO: os principais dados por território de saúde no ano de 2021 coordenação técnica causas externas. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://www.palmas.to.gov.br/media/orgao/documentos/Boletim_Territ%C3%B3rios_2021_3nRuh0m.pdf>. Acesso em 20 ago. 2024.

SILVA. Juan Felipe Galvão. et al. Práticas de integração ensino serviço e comunidade: Demandas e Reformulação do currículo médico. Revista CRESAP, Goiania, 2021. Disponível em:

<https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/281/182> . Acesso em 12 mar. 2023

SILVA, M.L; LIMA, I.B; PONTES, E.A.S. Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. Revista Observatório de La Economía Latinoamericana, v.21, n.8, p. 9038-9050. 2023. Disponível em:

<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/876/732>. Acesso em 19 jan. 2025.

STARFIELD, Barbara. “Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia. Brasília, 2002. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000130805?locale=en> . Acesso em 02 fev. 2022

SONA, L; IDE, A.A.; EBLING, S.B.D. A relevância da territorialização como diferencial na formação médica e na atenção primária à saúde. Revista Medicina (Ribeirão Preto), v. 54, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/173914> Acesso em: 24/08/2023.

SORDI. MRL, et al. Experiência de construção coletiva de instrumento autoavaliativo a serviço da formação médica referenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) pautadas no Programa Mais Médicos. Revista Interface (Botucatu). 2020; 24:e190527. Disponível em:



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

<https://www.scielo.br/j/icse/a/jF53z6YP4L459MswmpfLyyK/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2023.